

COMPORTAMENTO VEGETATIVO DA CULTIVAR TROPICAL SOB DIFERENTES NÍVEIS DE TENSÃO DA ÁGUA DO SOLO

BERNARDES, Tatiely Gomes¹; **MOREIRA**, José Aloísio Alves²; **AGUIAR**, Renata Alves³; **MENEGUCCI**, João Luiz Palma⁴; **STONE**, Luís Fernando⁵; **PEIXOTO**, Nei⁶.

Palavras chaves: cultivar Tropical, irrigação, tensão

1. INTRODUÇÃO

A bananicultura representa uma importante atividade agrícola no Brasil, ocupando uma área cultivada superior a 500 mil hectares e uma produção de 6 milhões de toneladas, destacando-se como a segunda fruta mais importante em área colhida. A bananeira (*Musa* spp.) é uma típica planta tropical, o Brasil apresenta condições favoráveis ao cultivo da bananeira em quase toda a sua área territorial com algumas restrições. É cultivada por grandes, médios e pequenos produtores, sendo que 60% da produção proveniente da agricultura familiar (Borges & Souza, 2004). A cultivar Tropical (YB42-21) é um híbrido tetraplóide, do grupo AAAB, resultante do cruzamento da cultivar Yangambi nº 2 com o híbrido diplóide (AA) M53, de porte médio a alto, criado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas. Os frutos são maiores, mais grossos e com sabor semelhante aos da cultivar Maçã. A Maçã Tropical, além de resistente à Sigatoka-amarela, é também tolerante ao Mal-do-Panamá (Borges & Souza, 2004). A bananicultura brasileira vem perdendo a competitividade, o que acontece devido à ausência ou ao uso inadequado de irrigação e de todo um conjunto de tratamentos culturais modernos que sustentam a atividade de modo que possa produzir frutos de qualidade, tornando a cultura competitiva (Silva, 2003). A prática da irrigação depende, basicamente, da cultura, do clima e das condições do solo. Uma das formas de medir a demanda das culturas, é estimada à partir de medidas diretas de umidade no solo, o método baseado na tensão de água no solo tem-se mostrado bastante eficiente como indicativo do momento adequado de irrigação, e os parâmetros obtidos em determinada área podem ser extrapolados para outra, de solos semelhantes, com poucas modificações. Com a perspectiva de desenvolver um manejo adequado de irrigação, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o efeito de diferentes níveis de tensão da água do solo para reinício da irrigação sobre o desenvolvimento vegetativo da bananeira, cultivar Tropical.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no período de abril de 2004 a junho de 2005 na área experimental da Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás-GO, situada a latitude de 16°28'00" S, longitude de 49°17'00" W e altitude de 823 m. Segundo a classificação de Köppen, o clima é do tipo Aw, tropical de savana, megatérmico, com temperatura média anual do ar de 22,6 °C, com médias mínimas e máximas de 14,1 °C e 31,3 °C, respectivamente. A precipitação média anual é de 1.459,7 mm (Silva, 2004), durante a realização do experimento a precipitação foi de 1.374,8 mm. O solo é um Latossolo Vermelho distrófico, de textura argilosa, fase cerradão subperenifólio e relevo plano (Silva, 2004). O delineamento experimental utilizado é de blocos casualizados, com cinco tratamentos e quatro repetições, sendo as parcelas constituídas de 24 plantas/parcela, são consideradas úteis oito plantas, o espaçamento é de 3,0 x 2,0m (1666 plantas ha⁻¹). Os tratamentos consistem de

cinco valores de tensão da água do solo para o reinício da irrigação: 15, 30, 45, 60 e 75 kPa. A aplicação de água foi realizada por um sistema de irrigação localizada, tipo gotejamento. Durante o período experimental os tratamentos culturais foram realizados quando necessários. As irrigações foram realizadas aplicando-se água ao solo para reduzir a tensão da água do solo até o valor de 8 kPa (capacidade de campo) sempre que esta atingir o valor estabelecido para cada tratamento. A tensão da água do solo foi medida por tensímetros em tensiômetros instalados ao lado das plantas mães no bulbo molhado, nas profundidades de 15 e 30 cm. As avaliações realizadas em plantas do primeiro ciclo foram: ciclo vegetativo (intervalo em dias entre o plantio e o florescimento); ciclo reprodutivo (intervalo em dias do florescimento a colheita); ciclo total (intervalo de dias do plantio a colheita); altura de plantas e diâmetro dos pseudocaulos a 30 cm do solo (aos 3 e 7 meses, e no florescimento); número de perfilhos; e o número de folhas viáveis, folhas que têm no mínimo, 50% da área foliar (aos 5 e 8 meses e no florescimento). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, ao teste de Tukey, a 5% para comparação das médias e análise de regressão, por meio do aplicativo Genes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa entre tratamentos de irrigação e as avaliações realizadas nas plantas do primeiro ciclo. Os valores do ciclo vegetativo alcançaram em média de 320 dias, do ciclo reprodutivo 141,7 dias e do ciclo total média de 461,8 dias. Para a altura das plantas e diâmetro do pseudocaulo a 0,3 m do solo observados aos três e sete meses e no florescimento, também não foi verificada diferença significativa entre os tratamentos. Em média esse parâmetros apresentaram, respectivamente, 0,43, 2,34 e 3,88 m de altura e 4,37, 20,73 e 30,23 cm de diâmetro. O número de folhas viáveis (NFV) aos 5 e 8 meses e no florescimento, não se diferenciou quanto aos tratamentos tendo esta uma média de 10,0, 13,1 e 13,8 folhas, respectivamente. O número de folhas viáveis é uma característica importante da cultivar, pois influencia na produtividade da cultura da banana. Para a variável número de perfilhos por planta houve efeito significativo ao nível de 5% de probabilidade (Figura 1), em que o tratamento de 15 kPa apresentou maior número de perfilhos, não se diferenciando estatisticamente dos tratamentos de 30 e 60 kPa.

4. CONCLUSÕES

- Não houve diferença significativa dos tratamentos de irrigação para o ciclo vegetativo, ciclo reprodutivo, ciclo total, altura, diâmetro e número de folhas viáveis.
- Houve diferença significativa dos tratamentos de irrigação para o número de perfilhos, sendo a tensão de 15 kPa que apresentou maior número de perfilhos por planta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A. L.; SOUZA, L. da S. **O cultivo da bananeira**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004, 279p.

SILVA, S. C. da; SANTANA, N. M. P. de; PELEGRINI, J. C. **Informações Meteorológicas para Pesquisa e Planejamento Agrícola, Referente ao Município de Santo Antônio de Goiás, GO, 2003**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa-Arroz e Feijão, 2004. p. 34. (Embrapa-Arroz e Feijão, Documentos, ISSN 1516-7518; 163).

SILVA, S. de O. e; **Programa de melhoramento de bananeira no Brasil - resultados recentes**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003, 36 p., (Documentos, ISSN 516-5728; n°123).

¹ Eng. Agrônoma, bolsista Embrapa/SECTEC/CNPq, tatielygb@bol.com.br

² Dr. Agronomia, Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

³ Estudante de Agronomia, bolsista Embrapa Arroz e Feijão

⁴ Dr. Agronomia, Pesquisador Embrapa/SNT, Goiânia, GO

⁵ Dr. Agronomia, Pesquisador, orientador, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO. Fone (62) 533.2186. e-mail stone@cnpaf.embrapa.br

⁶ Dr. Agronomia, Prof. Universidade Estadual de Goiás, Ipameri, GO.

Instituição de fomento: SECTEC, CNPq, Embrapa Arroz e Feijão.

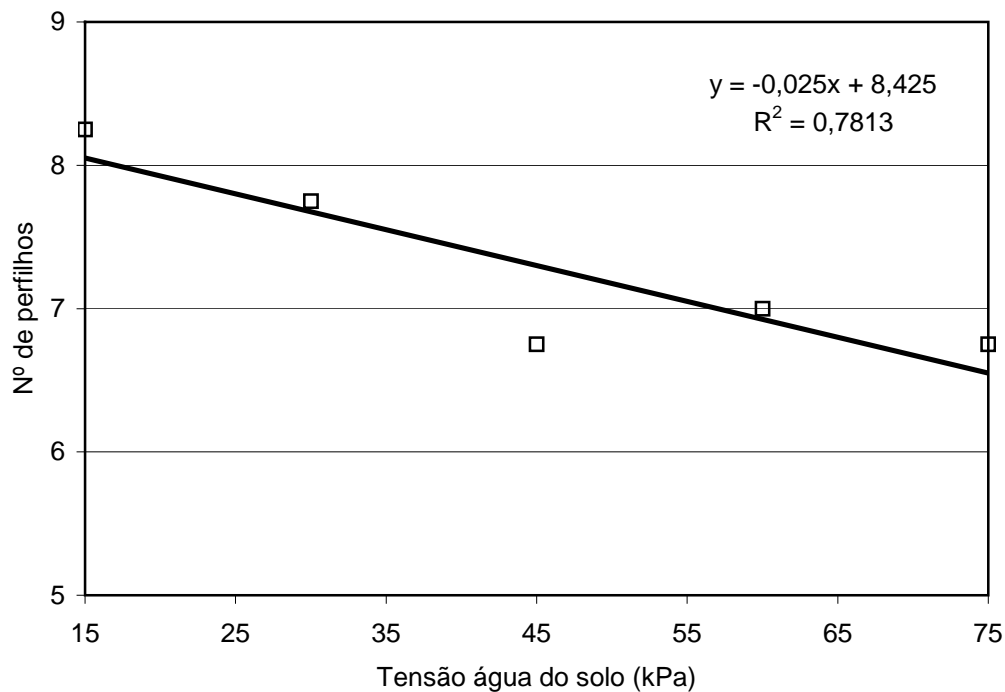


FIGURA 1 - Número de perfilhos por planta da cultivar Tropical em função das tensões de água no solo.